



Flávio de Aquino,  
crítico de arte

FLAVIO Gama Lôbo D'Eça de AQUINO Fonseca, descendente de D. Miguel de Portugal, nasceu em 1919, em Florianópolis, filho do ex-senador Ivo d'Aquino. A libra em 19 estava a 20 pratas. Não se lembra da infância, nem como aprendeu a ler. Só duas recordações dêsse tempo: ter sido castigado na escola por um malfeito que não praticou e a morte de um passarinho. Estudou com jesuítas ("donde veio minha formação sem Deus"). No ginásio foi colega de José Sousa Costa, conhecido, então, como Zé Maluco. Não suportava Florianópolis, de que gosta hoje. Só é arquiteto porque "precisava" sair de sua cidade, o que se deu em 1938. No Rio, cursou a Escola de Arquitetura ("sempre fui média cinco em matéria escolar, a não ser uma vez em que passei por decreto"). Participou do movimento que separou a Escola de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes. Não admirava os professores, especialmente um dêles, cujo sobrenome era Morais. Mas, fora das aulas, fez amizade com um Morais poeta (Vinicius), um Morais pintor (José) e outras boas praças, alguns dêles colegas dos bancos escolares: Percy Deane, o escultor José Pedrosa, o escultor Alfredo Ceschiatti, Lúcio Rangel; seu biógrafo também o conheceu por essa época. Flávio era um jovem decididamente a favor do casamento, ato jurídico a que tem hoje certas restrições. Casou-se em 1946 com uma aluna do curso de Belas Artes, Prosolina Prates, mineira de Montes Claros, com a qual sempre foi feliz e tem quatro filhos (o mais velho desde os quatro anos sabe música e dá concertos de acordeon). Se hoje fosse solteiro, não se casaria mais: a não ser, a essa altura dos acontecimentos, se encontrasse novamente com Prosolina. O que mais o marcou em seu período de formação foi a visita que fez ao ateliê de Portinari, "recebendo um impacto emocional" quando viu os trabalhos do pintor naquela fase que deu os profetas. A vida estudantil se dividia entre "ódio ao burguês", "ódio ao academismo", chopes e batidas de limão no café Vermelhinho, onde uma vitrola tocando "For you and my girl" fazia contraponto ao bate-papo. Publicou sua primeira crônica: sobre o romance "Fogo Morto" de José Lins do Régio. Deslumbrou-se com a exposição francesa "De Delacroix a Picasso"; assumiu o lugar de crítico de arte do "Diário de Notícias", em 1948. Como crítico, quis manter isenção e honestidade, verificando posteriormente que a isenção de nada servia no caso, o importante sendo traduzir. Foi abstrato convicto; hoje está convencido de que a arte deve ser pelo menos compreendida: "Picasso operou o câncer". O caminho do artista moderno, a seu ver: "Aproveitar o terreno conquistado e tentar fazer uma arte realista." Flávio de Aquino é professor de História da Arte, engenheiro da Equitativa, diretor demissionário do Instituto Municipal de Belas Artes, juiz da Bienal de São Paulo (I, II, III). Gosta de Astronomia, entende 10 % de Einstein, já fez uma conferência sobre a origem do mundo. Grande orgulho seu é saber atualmente o que vem a ser água pesada. Sumamente distraído, perde as coisas, bebe um úisque moderado, frequenta o futebol (não tem time predileto, mas é contra a técnica Zézé Moreira), inscreve-se entre os dez menos elegantes da cidade, gosta de dormir e de conversar. Aprecia a amizade e tem bons amigos, entre êles, Lúcio Rangel, Marques Rebêlo, Antônio Houaiss, Epaminondas Chagas, Alfredo Ceschiatti, José Pedrosa, Paulo Mendes Campos. Gostaria de ter mais 10 centímetros de altura e de escrever como Lionello Venturi. Não tem memória, não tem casa própria, atrasa no pagamento do aluguel. É um dos bons sujeitos da praça, generoso, dispersivo, inteligente, dono de um espontâneo e invulgar senso de humor, embora encare a vida humana com respeito e seriedade.

# "Society"

IBRAHIM SUED

- A NOVA MISS BRASIL é de fato uma môca bonita, muito feminina, tranqüila, de cabelos e olhos castanhos claros. Na minha opinião, a Srta. Emília Corrêa Lima tem uns tornozelos um pouco finos demais e o seu cabelo embora lindo, deve ser cortado; comprido como está esconde parte de seu palminho de cara.
- O ANIVERSÁRIO DE DOLORES Guinle levou ao "Midnight" um grupo extremamente elegante. Foi uma noite simpática em que 60 pessoas compareceram para homenagear a bonita Sra. Jorge Guinle. O acontecimento de "black-tie" e vestidos decotados estava super-chic. Parece que nessa noite tôdas as senhoras presentes desfilavam para o júri incumbido de organizar a lista das mais elegantes. A aniversariante muito "smart", estava, com tôda a razão, muito feliz. Sobretudo, por estar ladeada pelos Srs. Carlos Guinle e Octávio Guinle, enquanto seu jovem marido tinha à sua direita a sempre elegante Sra. Gilda Guinle, que após a "première" do Teatro Belga saiu dos seus hábitos para participar de um encontro em um "night-club". A Sra. Gilda Guinle, aliás, fez ao Teatro Nacional da Bélgica os maiores elogios. A surpresa da noite foi o notável e celebrado pianista patricio, o jovem Jacques Klein, que compôs e executou a canção "Dolores" em homenagem à aniversariante. Os três vestidos mais comentados da noite foram o azul de Dior da Sra. Lia Mayrink Veiga, o estampado da Sra. Eva Monteiro de Carvalho e o amarelinho da Sra. Adelaide de Castro. Eram verdadeiras belezas em matéria de moda feminina. Entretanto, não gostei do modelo francês da Sra. Teresa Sousa Campos. O tecido branco era muito bonito, mas o modelo com tôda a sua elegância, não lhe assentou bem. O seu vestido não fez sucesso. Também, a nova côr dos cabelos da Sra. Nicole Hime não agradou de um modo geral. A Sra. Nicole não fica bem com os cabelos avermelhados no tom atual. Estêve muito elegante a Sra. Walter Moreira Salles, que convervou durante todo o "show" da sensacional Jacqueline François.
- EM SÃO PAULO, o Sr. e Sra. Baby Pignatari receberam para um "party" homenageando os Condes Sosio. Tôda a sociedade paulista estêve por lá.
- UMA DECIDIDA tarde simpática foi a que aconteceu na Academia de Música Lorenzo Fernandez, uma organização de incentivo à arte, dirigida pela Sra. Helena Lorenzo Fernandez, que apresentou alguns de seus alunos a um grupo de cronistas sociais e críticos de arte.

- NO COPACABANA aconteceu, com decisão, o 1.º Concerto de Jazz, com a direção do Sr. Jorge Guinle, em benefício do Sindicato dos Músicos. Foi de "black-tie" e tudo, sendo a primeira vez que aconteceu um "jam-session" de gravata preta.
- A FAMOSA "DAMA loura" que circulou em São Paulo regressou à Europa com bagagem e tudo. Depois eu conto.
- A SRTA. ANE STONE, "Miss Amazonas", foi homenageada por um grupo elegante do nosso "society" reunido pelo Sr. e Sra. Joaquim Xavier da Silveira, que chefiaram aqui no Rio a torcida para a "miss" em questão ganhar o cobiçado e valioso título de Miss Brasil. O Sr. e Sra. Waldemiro Lustosa, Srs. Aristophano Anthony e Genesino Braga, formavam o pequeno grupo amazonense que estêve presente ao simpático "party".
- CHEGARAM DO VELHO Mundo e adjacências o Sr. e Sra. César Mello Cunha. Êle, um dos dez homens mais elegantes de 1954, fez muito sucesso com seus trajes esportivos, inclusive nas pescarias que fez nas águas da Austrália.
- O "DEBUT" da Sra. Marta Maria Affonseca Alves de Sousa, filha do Sr. e Sra. Wladimir Alves de Sousa, acontecerá no próximo dia 9, dia em que também completará os seus quinze anos.
- CIRCULANDO completamente encontra-se no Rio o industrial galcho Pedro Chaves Garcia. Ah! Se eu contasse...
- RUBIROSA NA PISTA com o seu novo carro espetacular e um almoço acontecido em Paris, são as grandes novidades contadas por carta vinda de lá, pela Srta. Marina Melo Franco Mesquita, às suas amigas. A Srta. em questão tem sido vista freqüentemente naquela cidade com o diploma também em questão.
- A III BIENAL de Arte Moderna aconteceu com decisão no dia 2, com inauguração às 11 horas e um almoço marcado para as 13 horas, à Rua Inglaterra, 554, com a presença do Presidente da República, do Governador do Estado e tudo. Depois eu conto sobre êste grande acontecimento.
- O JANTAR que o Embaixador da Áustria e Sra. Wildmer ofereceram ao Embaixador e Sra. Camilo de Oliveira aconteceu com muita simpatia.
- RUI BARBOSA é o nome que em artigo seu, me enviou o Sr. Mário Montenegro, sugerindo-o para a futura capital do Brasil. Por mim, nada tenho a opor.



A embaixatriz da Hollanda Sra. Schurmann e o Príncipe Dom Pedro de Orléans e Bragança em uma noite de "black-tie".



A Sra. Charles Barrene, o Embaixador de França Sr. de Hardion em um elegante jantar.